

Anima Chico: produção e performance sobre a temática do feminino na obra de Chico Buarque de Hollanda, sob a perspectiva da técnica vocal do canto popular brasileiro

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO-PERFORMANCE

Pollyanna Guimarães S. de Morais
UFRN
pollyanna.guimaraes@ufrn.br

A escolha da temática feminina como foco da performance parte da inquietação sobre manchetes e declarações, incluindo do próprio compositor, sobre um suposto posicionamento machista em algumas de suas músicas. Na mais recente, em fevereiro de 2022, o compositor, em documentário, declarou que “parou de cantar a canção ‘Com Açúcar, Com Afeto’ após mulheres apontarem que a letra apresentava conotação machista.” (O CANTO LIVRE DE NARA LEÃO, 2022) Pensando na obra de Chico Buarque em sua completude, parece censura deixar de cantar e, portanto, de ressignificar algumas de suas personagens femininas pelas razões dadas. Afinal, da perspectiva do intérprete, cantar uma letra como “Com açúcar, com afeto” não significa, necessariamente, corroborar com o machismo, podendo, inclusive, significar o contrário. Do ponto de vista da interpretação vocal popular brasileira, o cantor costuma dar voz e corpo à performance de uma canção. Segundo Machado (2012), ao receber uma interpretação vocal, “O sujeito configurado pelo compositor ganha, então, existência material além da letra, na própria melodia estabilizada pelo intérprete. Ou seja, a presença viva da voz atualiza o sujeito, corporificando sua existência numa outra dimensão. (...) Ainda por intermédio da ação vocal, a produção de sentido extrapola os limites da letra e se reconfigura no gesto interpretativo, podendo mesmo trazer à luz significações expressas no plano de expressão linguística, bem como no plano de conteúdo musical.” (MACHADO, 2012, p.44). Com o objetivo de construir um repertório que mostrasse a diversidade dos perfis femininos existentes na obra, sob a hipótese de revelar não um posicionamento machista, mas uma coleção de perfis femininos de tipos psicológicos variados, escolhemos nos apoiar nos estudos de Bolen (2004) que encontra, na raiz da mitologia grega, sete tipos femininos. Segundo a autora, o padrão comportamental psicológico (arquétipo) de uma mulher ocidental, considerando sua relação com a opressão do patriarcado, pode ser categorizado em três tipos: deusas virgens (Héstia, Atenas, Artemis), deusas vulneráveis (Hera, Deméter e Perséfone) e uma deusa alquímica (Afrodite). A escolha do repertório se deu por afinidade vocal e

interpretativa e, antes disso, pela amostragem equilibrada dos arquétipos femininos. A partir de marcadores dados pela autora, foi possível analisar as personagens e tipificá-las. Dentre as 338 canções na obra musical de Chico Buarque, uma primeira varredura revelou que 136 delas versavam sobre figuras femininas. O processo de categorização da totalidade das personagens da obra segue em andamento para futuras etapas da pesquisa. A escuta e categorização inicial resultaram na seleção de 21 canções. Considerando o resultado esperado (a montagem de uma performance com duração de aproximadamente 1h), o número encontrado já havia superado as expectativas. O número final ficou reduzido a 10 canções. A pesquisa norteadora da performance intitulada Anima Chico parte da investigação de possibilidades interpretativas na montagem e produção de repertório sob a temática do feminino na obra musical de Chico Buarque de Hollanda, considerando aspectos da técnica vocal popular, bem como as especificidades da atuação do cantor brasileiro enquanto performer, englobando aspectos musicais e extra-musicais envolvidos no processo de produção musical.

Vinculação

Esta pesquisa está vinculada ao Grupo de pesquisa “Nheengaratã: grupo de estudos e pesquisas das vozes e cantos populares.” sob a linha: Semiótica da canção e abordagem cancional: estudos, técnicas, performances da voz cantada.

Título das músicas

1. Umas e outras (Chico Buarque, 1969)
2. Cala boca, Bárbara (Chico Buarque e Rui Guerra, 1973)
3. O meu amor (Chico Buarque, 1978)
4. A bela e a fera (Chico Buarque e Edu Lobo, 1983)
5. Mano a mano (Chico Buarque e João Bosco, 1984)

Vídeo disponível em:

<https://youtu.be/8ThAeq93hc8>



Referências

BOLEN, Jean Shinoda. Goddesses in everywoman: powerful archetypes in women's lives. New York: Harper, 2004.

MACHADO, Regina. Da intenção ao gesto interpretativo: análise semiótica do canto popular brasileiro. 192p. Tese (Doutorado em linguística). USP. São Paulo, 2012.

O CANTO LIVRE DE NARA LEÃO. Renato Terra, direção. Rio de Janeiro: Globoplay, 2022. Documentário.

